

Alimentação, religião e ética: explorando a complexidade humana através das matérias jornalísticas sobre o filme “A Sociedade da Neve”

Food, religion and ethics: exploring human complexity through journalistic articles of the film “Society of The Snow”

Ezir Leite de MOURA JÚNIOR¹

Resumo

O artigo examina as complexidades da natureza humana, das fronteiras da ética e o papel da religião através da alimentação, apresentadas nas matérias jornalísticas sobre o filme "A Sociedade da Neve" (2023), do diretor espanhol J.A. Bayona. O filme retrata a história real de um time de rúgbi uruguaio que enfrenta um acidente de avião nos Andes em 1972, levando-os a tomar decisões éticas extremas, incluindo o canibalismo, para sobreviver. A análise se aprofunda nas reflexões sobre as questões éticas e religiosas que surgem quando a sobrevivência está em jogo. Além disso, o artigo explora as dimensões psicológicas e emocionais dos personagens, bem como o papel da esperança, solidariedade e resiliência humana em face da adversidade. Essa investigação oferece percepções valiosas sobre a condição humana e os dilemas morais que emergem em situações extremas, contribuindo para uma compreensão mais profunda das interações entre alimentação, ética e fé.

Palavras-chave: Alimentação. A Sociedade da Neve. Canibalismo. Sobrevivência. Matérias Jornalísticas.

Abstract

This article explores the complexities of human nature, ethical boundaries, and the role of religion through the lens of food depicted, presented in the journalistic articles about the film "Society of the Snow" (2023), from the Spanish director J.A Bayona. The movie portrays the true story of an Uruguayan rugby team facing a plane crash in the Andes in 1972, leading them to make extreme ethical decisions, including cannibalism, to survive. The analysis delves into reflections on the ethical and religious issues that arise when survival is at stake. Additionally, the article explores the psychological and emotional dimensions of the characters, as well as the role of hope, solidarity, and human resilience in the face of adversity. This investigation provides valuable insights into the human condition and the moral dilemmas that emerge in extreme situations, contributing to a deeper understanding of the interactions between food, ethics, and faith.

Keywords: Food. Society of the Snow. Cannibalism. Survival. Journalistic Articles.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) pela Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: junior.469@hotmail.com

Introdução

O filme “A Sociedade da Neve”, recentemente indicado ao Oscar 2024 em duas categorias – melhor filme estrangeiro e melhor maquiagem e penteados, retrata a história real de um time de rúgbi uruguaio que enfrenta um grave acidente de avião em uma região dos Andes no ano 1972. A obra cinematográfica é uma adaptação do livro de 2008, de mesmo nome, escrito pelo jornalista uruguaio Pablo Vierci. O trágico acidente aéreo na década de 1970, conforme relatado por Neto (2019, s/p), inspirou diversos livros e filmes, entre eles o filme mais recente e objeto aqui analisado "A Sociedade da Neve".

Os sobreviventes do acidente na Cordilheira dos Andes, cadeia montanhosa localizada na América do Sul, entre os países Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, por 72 dias, enfrentaram o frio e a fome extrema após a queda do avião uruguaio, modelo *Fairchild* F-227. Das 45 pessoas a bordo, 11 morreram no impacto, enquanto alguns, até ali sobreviventes, ficaram gravemente feridos. Ao fim da jornada de 72 dias, 16 sobreviveram. E estes acabaram recorrendo ao canibalismo para sobreviver.

A história desse episódio famoso foi adaptada em livro e filme, tornando-se parte da cultura popular. Os relatos trazidos em matérias jornalísticas deixam claro que, em momentos de crise ou adversidade extrema, os padrões éticos muitas vezes entram em conflito com as necessidades pragmáticas de sobrevivência. Os textos analisados reforçam a complexidade das decisões éticas em momentos de crise e as reflexões sobre a natureza humana em situações limite.

Conceituar a ética dentro de contextos trágicos é, sobretudo, um desafio moral, pois devemos estar cientes de que a moralidade é uma norma constituída. A ética, devido ao seu caráter abstrato, pode ser reduzida como uma produção do cotidiano. Nesse caso, a técnica "antiética" disponível em situações de calamidade cria um debate à parte devido ao seu processo de construção dentro das amarras da moralidade.

Essa vertente de pensamento ancora-se na filosofia da moral, reproduzida em texto jornalístico ora para suavizar, ora para fazer juízo de valor. Neste trabalho, a influência da religião na alimentação será abordada a partir das reflexões de Emília João Correia Leitão (2016), enquanto a relação entre legalidade e moralidade no contexto do canibalismo será discutida com base na teoria apresentada por Sharonn Karen Alves Rodriguez Yozzi (2019).

A análise destaca a natureza humana sob a perspectiva dos personagens, confrontados com a difícil escolha entre preservar sua racionalidade e lutar pela sobrevivência. O enredo revela os dilemas morais enfrentados pelos protagonistas, que se veem obrigados a tomar decisões extremas para garantir sua própria subsistência, evidenciando a complexidade das escolhas diante de circunstâncias adversas.

A alimentação emerge como tema central devido às narrativas em torno da experiência que alguns sobreviventes usaram para se manterem vivos. Pontua-se sobre a resiliência do espírito humano diante de adversidades extraordinárias, revelando os limites da sobrevivência e aspectos profundos da experiência humana em situações extremas.

Nesse ponto, Hannah Arendt (2000) argumenta que a condição humana difere da natureza humana, evitando equívocos ao destacar que a condição humana não se confunde com causa, causalidade ou mesmo com a natureza humana. As reflexões sobre a natureza humana, ética e religião no contexto alimentar que circula em torno das tomadas de decisões extremas, incluindo o canibalismo, são evidenciadas em alguns materiais jornalísticos.

A problemática proposta neste estudo foi consolidada por meio de análises de matérias jornalísticas que abordam o filme "Sociedade da Neve" e seu impacto nas discussões sobre alimentação. A metodologia foi desenvolvida a partir da seleção de cinco matérias jornalísticas publicadas no início do ano de 2024.

Segundo Ana Carolina Rocha Pessoa Temer (2017), no texto "Gêneros jornalísticos e a Análise de Conteúdo: um aporte brasileiro", destaca-se que produzir uma análise de conteúdo no contexto da notícia é importante devido à "compreensão do jornalismo como atividade inserida na tripla dimensão do jornalismo enquanto atividade desenvolvida por grandes empresas, mas cujo suporte é a ética e a técnica". (Temer, 2017, p. 1). As fontes selecionadas para análise incluem diálogos com Lira Neto (2019), que destaca que o "Milagre dos Andes" não foi o único desastre que teve antropofagia, mencionando historicamente outros eventos similares envolvendo canibalismo.

Observa-se também, a partir de Pedro Ezequiel (2024), na matéria intitulada "Filme canibal da Netflix relembra história verídica de queda de avião nos Andes", e na matéria do jornal impresso O Globo (2024): "Tragédia dos Andes: veja detalhes da história que não foram contados no filme", as falas e pensamentos que rodearam as mentes dos acidentados sobreviventes.

A matéria de Emma Jones (2024), do portal de notícias BBC, articula o processo de uma certa generosidade nas decisões complexas tomadas por esses sujeitos. Na mesma perspectiva, Raquel Carneiro (2024), no texto “A Sociedade da Neve vai além do canibalismo ao retratar tragédia nos Andes”, também nos ajuda a compreender os dilemas éticos apresentados na tragédia e depois reproduzidos em matérias jornalísticas.

A análise das matérias jornalísticas selecionadas fornecerá pontos de partida sobre o modo como o filme é percebido e discutido no contexto midiático, contribuindo para uma compreensão mais ampla das questões envolvidas.

Casos reais e narrativas filmicas: reflexões sobre canibalismo, ética e religião em situações extremas

Os dilemas éticos representam zonas sombrias devido ao seu forte vínculo com a moralidade. Jones (2024) analisa como o enredo do filme expõe os dilemas morais enfrentados pelos personagens, que se veem obrigados a desafiar as normas sociais e éticas tradicionais para sobreviver. A complexidade das escolhas em situações extremas é enfatizada, assim como a tensão entre a racionalidade e os impulsos instintivos que surgem em momentos de crise alimentar.

Em síntese, as análises das matérias jornalísticas sublinham a profundidade psicológica do filme e a complexidade das questões éticas e morais que ele aborda. O confronto interno dos personagens entre a preservação da humanidade e a necessidade urgente de alimentação oferece pontos de partida valiosos sobre a natureza humana em situações extremas.

É pertinente destacar que este caso conhecido como "Milagre dos Andes", não foi o único evento trágico que produziu a ocorrência da ação antropofágica. Segundo matéria jornalística publicada na revista eletrônica "Aventuras na História", elaborada por Lira Neto, no ano de 2019, e atualizada em 2024, há alguns desastres que tiveram a antropofagia como ponto primordial de sobrevivência.

Em 1816, a fragata francesa Medusa naufragou a caminho do Senegal. Os 150 sobreviventes se apinharam em um pedaço de casco e passaram dias à deriva. Após desentendimentos constantes, apelaram para a antropofagia: os que eram assassinados durante as brigas logo eram devorados pelos demais.

Em 1884, o iate inglês Mignonette estava a caminho da Austrália quando naufragou durante uma tempestade ao dobrar o cabo da Boa Esperança, no sul da África. Depois de cinco dias, sem água potável e sem comida, um dos quatro homens adoeceu de desidratação, após entrar em desespero e beber a água do mar. Os sobreviventes ao lado do avião e outros três decidiram abreviar o sofrimento do companheiro agonizante e, ao mesmo tempo, saciar a própria fome. Esfaquearam-lhe na garganta e comeram toda sua carne. Por quatro dias alimentaram-se do corpo do colega, antes de jogar sua carcaça no mar. Depois de quase um mês perdidos no oceano, foram resgatados por um navio alemão. Ao confessarem o que haviam feito para manterem-se vivos, foram julgados e condenados por assassinato. Alegaram, em sua defesa, que agiram em uma situação-limite, na qual não tinham controle e consciência absoluta de seus atos. Também argumentaram que o amigo já estava às portas da morte e apenas haviam diminuído sua agonia. Quanto ao canibalismo em si, defenderam-se com a afirmação de que aquela foi a única forma que encontraram para não morrer de fome. O juiz do caso, apesar do veredito contrário aos réus, apelou para que a rainha Vitória analisasse o caso e reduzisse a pena imposta pelo júri. Ela determinou que os homens deveriam ficar encarcerados apenas seis meses e, ao fim desse prazo, ser libertados. (NETO, 2019, s/p.).

A análise da narrativa permeia a concepção de "ação práxis" na questão da natureza humana. Partindo do conceito de natalidade de Hannah Arendt (2000), a prática da ação em torno do canibalismo em situações extremas, como nos desastres aéreos, desafia a concepção tradicional da natureza humana. Esses eventos evidenciam os limites da sobrevivência e confrontam a noção de humanidade, especialmente quando ações extremas como o canibalismo são consideradas como parte da própria ideia de vida.

O trágico acidente aéreo da década de 1970, conforme relatado por Neto (2019, s/p), inspirou livros e filmes como "Vivos" e "Sobreviventes dos Andes", guardando semelhanças com o enredo do filme "A Sociedade das Neve".

Os sobreviventes foram confrontados com a escolha terrível entre a preservação da vida e os tabus culturais sobre o canibalismo. Esses relatos reforçam a complexidade das decisões morais em momentos de crise e as reflexões sobre a natureza humana em situações limite.

O trágico acidente aéreo da década de 1970 inspirou livros e filmes, como Vivos e Sobreviventes dos Andes. Sobreviventes próximo ao acidente na cordilheira dos Andes - Em 1972, por 70 dias, os sobreviventes da queda de um Fairchild F-227 uruguaio foram submetidos ao frio e à fome extrema. Das 40 pessoas a bordo, pelo menos dez morreram quando a aeronave caiu na cordilheira dos Andes, enquanto outras ficaram severamente feridas. O pequeno estoque de comida do serviço de bordo logo acabou e o grupo passou cerca de dois meses no fundo de um desfiladeiro, a 4 mil metros de altura. Foi então

que dois deles resolveram sair em busca de socorro. Depois de caminhar por quilômetros, a dupla conseguiu fazer contato com a civilização e todos foram resgatados. Dezesseis, ao todo, haviam resistido. Barbudos e maltrapilhos, explicaram que haviam se alimentado de ervas colhidas no local. Mas a verdade logo veio à tona. Eles haviam comido a carne dos companheiros mortos. A história ficou famosa. Virou livro, depois filme (*Sobreviventes dos Andes*, de 1976, e *Vivos*, de 1993). Mas não foi o único caso de canibalismo registrado em situação de desastre. (NETO, 2019, s/p.).

As abordagens em torno da ética e da antropofagia são fundamentadas através da construção da realidade em torno da razão dentro da "nova" realidade produzida pela casualidade. O ponto alto da realização humana se dá na ação que "constituem características essenciais da existência humana no sentido de que, sem elas, essa existência a deixaria de ser humana" (Arendt, 2000, p. 11). Nesse caso, o ato de comer o "outro" é um ato de existência do ser.

O paralelo entre esse evento real e a trama de "A Sociedade da Neve" é evidente. Ambos os relatos exploram os limites da condição humana em face da adversidade extrema. A realidade dos ocupantes é alterada assim que o avião apresenta problemas, conforme descrito na matéria: "Gustavo Nicolich — Coco, para os amigos — foi responsável por registrar em um caderno de aviação (...) o que realmente aconteceu — algo que se tornaria uma façanha de sobrevivência humana que comoveria o mundo" (BBC, 2024, p. 1).

O avião se partiu em dois. Alguns dos passageiros morreram ao serem lançados da aeronave, outros durante o impacto contra a parte dianteira do avião, que aterrissou em um vale a 3,5 mil metros de altitude. Para os sobreviventes, ali começava uma impiedosa jornada de 72 dias, isolados de tudo, sob temperaturas baixíssimas durante o dia e insuportáveis à noite, quase sem suprimentos para sua sobrevivência. O avião decolou da capital uruguaia, Montevidéu, com 40 passageiros (a maioria, jogadores de rugby, seus amigos e familiares) e cinco tripulantes. Mas apenas 16 deles voltaram para contar a história. Coco Nicolich registrou de próprio punho o horror que eles enfrentaram, incluindo a antropofagia. Eles foram obrigados a se alimentar dos corpos dos passageiros mortos para continuar vivos.

Os sobreviventes, tanto no filme quanto na realidade, são confrontados com a difícil escolha entre a preservação da vida e os tabus culturais sobre o canibalismo. Essa matéria-prima do "ser", que é o ato de comer, em contextos de sobrevivência extrema, transforma a alimentação em uma questão de vida ou morte. Isso levanta questões sobre as fronteiras éticas da alimentação humana e as implicações psicológicas e emocionais de consumir carne humana.

Ao discutir como questões alimentares e éticas se relacionam no contexto do canibalismo, os jornais são interpretados pela sociedade contemporânea como um tabu ainda não rompido devido ao lugar onde produzem o olhar sobre a situação. Nesse sentido, o trabalho busca não apenas analisar as narrativas em torno do filme, mas também compreender como essas questões refletem valores e preocupações mais amplos na sociedade.

Buscamos destacar as relações entre a alimentação e diversos aspectos da condição humana, particularmente em relação à proposição de vida proposta por Hannah Arendt (2010). Nesse caso, o conjunto total das características, produções e manifestações humanas que compõem a condição humana não se equipara à instabilidade que é produzida pela ação humana.

Para evitar mal-entendidos: a condição humana não é o mesmo que a natureza humana. e a soma total das atividades e capacidades humanas que correspondem à condição humana não constitui algo equivalente à natureza humana. Pois nem aquelas que discutimos neste livro nem as que deixamos de mencionar, como o pensamento e a razão, e nem mesmo a mais meticulosa enumeração de todas elas, constituem características essenciais da existência humana no sentido de que, sem elas, essa existência deixaria de ser humana. (ARENDR, 2000. p.11).

Além disso, a autora nos coloca em evidência a tensão entre a busca pela racionalidade e os impulsos instintivos que surgem em momentos de crise existencial, no contexto alimentar trazido por periódicos onde apresentam os personagens imbuídos de um confronto interno entre a preservação de sua humanidade e a necessidade urgente de alimentação.

Destaca-se que as obras artísticas e literárias são baseadas nos eventos reais ocorridos no ano de 1972, quando um avião com jogadores de rúgbi uruguaios e acompanhantes caiu nos Andes. A sinopse inicial do filme menciona desafios de frio, fome e isolamento, porém ao longo da narrativa, dilemas éticos, psicológicos e morais são explorados e outros ocultados.

A alimentação, ocultada até certo ponto do ocorrido, emerge como tema central, devido às narrativas em torno da experiência com que alguns sobreviventes recorreram para sobreviver. Pontua-se sobre a resiliência do espírito humano diante de adversidades extraordinárias, revelando os limites da sobrevivência e aspectos profundos da experiência humana em situações extremas.

Jones (2024) analisa como o enredo do filme expõe os dilemas morais enfrentados pelos personagens, que se veem obrigados a desafiar as normas sociais e éticas tradicionais para sobreviver. A complexidade das escolhas em situações extremas é enfatizada, assim como a tensão entre a racionalidade e os impulsos instintivos que surgem em momentos de crise alimentar.

Em síntese, as análises das matérias jornalísticas sublinham a profundidade psicológica do filme e a complexidade das questões éticas e morais que ele aborda. O confronto interno dos personagens entre a preservação da humanidade e a necessidade urgente de alimentação oferece insights valiosos sobre a natureza humana em situações extremas.

As matérias jornalísticas sobre o filme "A Sociedade da Neve" sublinham a profundidade psicológica da obra, que mergulha na essência da natureza humana e na dinâmica dos conflitos internos, situados no contexto extremo da luta pela sobrevivência em condições alimentares adversas. Portanto, as fontes trazidas servem como ponto de partida para explorar esses conceitos teóricos em relação ao canibalismo em situações reais e extremas, fornecendo possibilidades de diálogos sobre a complexidade da natureza humana, ética, religião e alimentação.

Profundidade psicológica e dilemas éticos em “Sociedade da Neves”: reflexões sobre a natureza humana e a luta pela sobrevivência

As matérias jornalísticas analisadas sobre o filme "A Sociedade da Neve" sublinham a profundidade psicológica da obra, que mergulha na essência da natureza humana e na dinâmica dos conflitos internos, situados no contexto extremo da luta pela sobrevivência em condições alimentares adversas.

A relação entre religião e alimentação é um tema abrangente devido aos simbolismos e representações no campo das metáforas e hipérboles. Entretanto, iremos focar na religião mais citada nas matérias jornalísticas trazidas, o catolicismo. A posição da Igreja Católica é clara: o canibalismo é um pecado em circunstâncias de normalidade social.

Segundo a matéria do jornal O Globo (2024), no caso da tragédia do Andes, houve um certo apoio da Igreja, pois durante e depois do ocorrido muitos dos sobreviventes se viam com "preocupação de possíveis punições divinas, acreditando que utilizar os corpos

como fonte de alimento poderia resultar em condenação aos olhos de Deus" (O Globo, 2024, p. 3).

O relato trazido na matéria é derivado do livro "Milagre nos Andes", produzido por um dos sobreviventes, Fernando Parrado. Segundo o escritor, a igreja, após o ocorrido, prestou assistência no campo psicológico e espiritual, por meio do "perdão" papal e acolhimento não explorados na narrativa cinematográfica.

Canibalismo e Apoio da Igreja: Ao assistir ao filme, é perceptível que muito dos personagens eram devotos católicos. Durante os debates sobre a possibilidade de recorrer ao canibalismo para sobreviver, eles carregavam consigo a preocupação de possíveis punições divinas, acreditando que utilizar os corpos como fonte de alimento poderia resultar em condenação aos olhos de Deus. Apesar de não ser mencionado no filme, a Igreja Católica ofereceu apoio aos sobreviventes. Esse fato, "Logo após o resgate, membros da Igreja Católica anunciaram que, de acordo com a doutrina da Igreja, não havíamos cometido pecado ao comer a carne dos mortos. Conforme Roberto argumentara na montanha, eles disseram ao mundo que o pecado seria termos nos permitido morrer. Porém, fiquei mais contente com o fato de que muitos dos pais dos rapazes que morreram nos apoiaram publicamente, dizendo ao mundo que entendiam e aceitavam o que tínhamos feito para sobreviver", escreveu Parrado em seu livro. (O GLOBO, 2024, p.3).

Essa medida da igreja tinha o cunho de "suavizar" a opinião pública que, ao ter acesso a todas as informações sobre o ocorrido, começaria a questionar a narrativa de que tinha sido uma espécie de "jornada do herói". Nesse ponto, a alimentação entra como um crivo moral, entre a ética e religião especialmente quando confrontado com situações extremas como o canibalismo, como discutido por Sharon Karen Alves Rodriguez Vozzi (2019).

Após o resgate, o filme não conseguiu retratar corretamente como foi a experiência dos sobreviventes com a hostilidade da opinião pública com os métodos adotados pelo grupo para sobreviver. Principalmente, porque eles teriam tentado ocultar os detalhes sobre o canibalismo. As pessoas chegaram a especular que os sobreviventes teriam assassinado os colegas para alimentação. Além disso, havia o sensacionalismo sobre a história como uma espécie de "jornada do herói". Houve quem comparasse o caso com a vitória do Uruguai no mundial. Isso foi detalhado por Fernando em seu livro. (O GLOBO, 2024, p.4).

Em muitas culturas, o canibalismo é considerado tabu e vai contra os princípios religiosos e espirituais. A identidade estabelecida em torno de sujeitos passa por esse

tipo de experiência são definidos por afirmações como essa: “Eles haviam comido a carne dos companheiros mortos”. (LIRA NETO, 2019, s/p.).

A marcação da prática, enquanto um conflito com crenças religiosas sobre a santidade da vida humana e a dignidade do corpo humano, levanta questões complexas sobre a relação entre a legalidade, moralidade religiosa e a sobrevivência física.

No contexto do filme "A Sociedade da Neve", as narrativas em torno do canibalismo alimentar e seu impacto midiático são analisadas à luz das preocupações religiosas e alimentares da sociedade contemporânea, a relação entre legalidade e moralidade no contexto do canibalismo ajudam a compreender os dilemas enfrentados pelos personagens do filme.

Mas o fato de a fé estar presente na maioria das narrativas, sugere que o dispositivo metafísico foi a principal matriz na busca pela sobrevivência. Segundo um dos sobreviventes, Gustavo Nicolich, ao ser entrevistado argumenta: “De minha parte, pedi a Deus que, dentro do possível, este dia nunca chegasse”, contou ele. “Mas chegou e precisamos enfrentá-lo com valentia e fé.” (Neto, 2019, s/p.).

“Fé porque cheguei à conclusão de que os corpos estão ali porque Deus os colocou e, como a única coisa que interessa é a alma, não tenho por que ter muitos remorsos.” “E, se chegasse um dia e eu, com meu corpo, pudesse salvar alguém, eu o faria com gosto”, prosseguiu ele. Os sobreviventes formaram um grupo que recebeu o nome de “sociedade da neve” – uma forma de vida isolada do mundo conhecido, com outras regras, estabelecidas para a sobrevivência em um conceito mais do que extremo. Uma contingência que ninguém poderia ter imaginado. (LIRA NETO, 2019, s/p.).

A jurisprudência brasileira aborda o tema do canibalismo como estado de necessidade no trabalho. No texto "Canibalismo como estado de necessidade: um contraponto entre a legalidade e a moralidade", Rodriguez Vozzi explora a influência da religião nas decisões alimentares, destacando as reflexões de Emília João Correia Leitão (2016) sobre este assunto.

Segundo a autora, legalmente, acredita-se ter a possibilidade de o Judiciário adotar em âmbito legal o canibalismo como estado de necessidade, tendo em vista que, conforme o artigo 24 do Código Penal Brasileiro, Decreto Lei 2.848/40, é uma forma de lutar pela existência, renunciando aos preceitos éticos e morais devido à complexidade da situação. Entretanto, o destaque se dá pela legitimação da própria sobrevivência.

Ao discutir sobre como questões alimentares, éticas e religiosas são interpretadas pela sociedade contemporânea como um tabu ainda não rompido devido ao lugar onde produzem o olhar sobre a situação, o trabalho busca não apenas analisar as narrativas em torno do filme, mas também compreender como essas questões refletem valores e preocupações mais amplas na sociedade.

Os relatos de Gustavo Nicolich trazidos na matéria da BBC Brasil, em 2024, foram responsáveis por registrar a questão da "divindade", que segundo o sobrevivente, revelou a complexidade das interações humanas e o desafio de conciliar valores morais com necessidades básicas de sobrevivência em situações extremas. Essas discussões continuam antes e depois do consumo de carne humana e as nuances éticas que permeiam as escolhas individuais e sociais.

Nicolich gostava de escrever. Por isso, ele decidiu relatar o que estava vivendo em duas cartas, uma destinada aos seus pais, seus três irmãos e sua namorada e a outra, exclusivamente para a namorada. Sua narração suavizava alguns aspectos do que eles estavam vivendo, especialmente no princípio da primeira carta. “Estamos em um lugar divino, todo rodeado por montanhas e com um lago ao fundo que irá descongelar assim que começar o degelo”, contou ele. “Estamos todos muito bem.” Mas, das 45 pessoas a bordo do voo 571, 18 já estavam mortas naquele dia. Era 21 de outubro de 1972. Eles ainda não haviam começado a se alimentar dos corpos das pessoas mortas. Enquanto isso, na sua casa em Montevidéu, a família de Coco ainda colocava um prato na mesa para ele, na hora de comer. “O moral existente é incrível e há colaboração permanente entre todos. Roy [Harley], Diego [Storm], Roberto [Canessa], Carlitos [Páez] e eu estamos perfeitamente bem, apenas um pouco mais fracos e barbudos”, dizia Nicolich. (BBC, 2024, p.3-4).

O autor parte de uma perspectiva analítica profunda. Em sua segunda carta, deixa claro seus próximos passos para sobreviver. O relato traz ao desconforto da história o ato de comer carne humana. Segundo o sobrevivente no registro: "Hoje começamos a cortar os mortos para comê-los", e que se ele morresse, concordava que seu corpo fosse comido para que outras pessoas tentassem sobreviver (BBC, 2024, p.5-6).

Buscando a descontinuidade, a subversão das narrativas, a inversão dos discursos e o desdizer do dito, a matéria "A Sociedade da Neve: por que o terrível acidente de avião nos Andes é também história sobre generosidade" (2024), é uma proposta de olhar a situação como um ato de amor, fidelidade e acima de tudo a preservação da vida.

Usando como plano de fundo a alimentação, o processo de comer está ligado aos pensamentos a partir das expressões da imagem (corta e prepara), onde a repulsa, medo, afastamento e os outros sentimentos controversos aproximam da verdadeira face da história. “A generosidade mencionada por Bayona inclui um pacto realizado entre vários dos sobreviventes do acidente. Eles ofereceram seus corpos como alimento para os demais se viessem a morrer.”

O texto aponta para a dualidade de reações das pessoas diante de eventos extremos como o canibalismo em situações de sobrevivência. O foco na obra, ou entrevistas concedidas a partir do ocorrido buscam aperfeiçoar a relação humana e a ideia de vida ao dar pouco espaço para o canibalismo, e focar em outros aspectos da história dos sobreviventes do desastre de avião, como a noção de humanidade.

Enquanto algumas pessoas sentem aversão, outras são fascinadas pela complexidade humana em tempos de crise. O diretor Bayona (2023), parece ter equilibrado essa dualidade na narrativa, proporcionando uma reflexão mais profunda sobre a natureza humana. De forma sensível, lidou muito bem com um tema tão delicado como o canibalismo em meio a uma tragédia real. O diretor evitou explorar o sensacionalismo e optou por uma abordagem que respeitou a dignidade das vítimas e de suas histórias. Isso sugere uma escolha consciente de narrar a experiência humana em situações extremas de uma maneira mais ampla, explorando diferentes aspectos do sofrimento, da resiliência e da solidariedade.

Por fim, a decisão de observar o canibalismo principalmente à distância ou fora da tela pode ter sido uma estratégia para evitar chocar desnecessariamente o público ou cair em uma exploração sensacionalista. Essa abordagem pode permitir que o espectador reflita sobre o tema sem ser exposto a imagens explícitas, mantendo a dignidade das vítimas intacta. Em suma, buscamos, assim como o diretor da obra, abordar o canibalismo em "A Sociedade da Neve", com equilíbrio, oferecendo uma perspectiva respeitosa sobre uma tragédia real e desafiadora.

Conclusões

As conclusões finais deste estudo destacam a importância de compreender a alimentação para além de sua função nutricional, especialmente diante de situações extremas, como aquelas retratadas no filme "A Sociedade da Neve". A análise realizada

a partir de matérias jornalísticas, que abordam as decisões éticas extremas, como o canibalismo, nos permitiu uma compreensão mais profunda das dimensões psicológicas e emocionais dos personagens.

Ao examinar esses relatos realçamos a resiliência humana e a capacidade de encontrar esperança e solidariedade mesmo em circunstâncias adversas. A reflexão sobre o papel da religião na narrativa também se mostrou significativa, destacando como as crenças e valores religiosos dos personagens influenciam suas escolhas e percepções éticas.

A metodologia adotada foi fundamentada na seleção cuidadosa de cinco matérias jornalísticas publicadas no início do ano de 2024, que ofereceram relatos dos sobreviventes relacionados às difíceis decisões tomadas pelos personagens em busca de sobrevivência após o acidente de avião nos Andes, em 1972. Esse enfoque permitiu uma análise contextualizada e abrangente das questões éticas e morais envolvidas.

Além disso, a reflexão sobre as relações entre alimentação, ética e condição humana, à luz das proposições de Hannah Arendt (2010), enriqueceu nosso entendimento sobre os limites da ética e da moralidade quando confrontados com a necessidade básica de sobreviver.

Em última análise, este estudo propôs reflexões sobre a condição humana e os dilemas morais que emergem em situações extremas, contribuindo para uma compreensão mais profunda das interações entre alimentação, ética e fé. Ao analisar criticamente as complexidades apresentadas em "A Sociedade da Neve", somos instigados a refletir sobre nossas próprias concepções de moralidade e humanidade diante da adversidade.

Referências

ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.

CARNEIRO, Raquel. **A sociedade da neve vai além do canibalismo ao retratar tragédia nos Andes**. VEJA Culture, Atualizado em 29 jan 2024, 12h24 - Publicado em 4 jan 2024, 17h34. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/em-cartaz/a-sociedade-da-neve-vai-alem-do-canibalismo-ao-retratar-tragedia-nos-andes>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

EZEQUIEL, Pedro. **Filme canibal da Netflix relembra história verídica de queda de avião nos Andes**. UOL. Publicado em 05 de janeiro de 2024, às 15h27. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/filme-canibal-da-netflix-relembra-historia-veridica-de-queda-de-aviao-nos-andes/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

JONES, Emma. **A Sociedade da Neve**: porque terrível acidente de avião nos Andes é também história sobre generosidade. BBC Culture, publicado em 13 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjjgppq95xqo>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

LIRA NETO. **Milagre dos Andes não foi o único desastre que teve antropofagia**. Aventuras na História. Publicado em 11 de dezembro de 2019, às 19h00. Atualizado em 10 de janeiro de 2024, às 18h55. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/materias/bizarro/milagre-dos-andes-nao-foi-o-unico-desastre-que-teve-antropofagia.phtml>. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

O GLOBO. **Tragédia dos Andes**: veja detalhes da história que não foram contados no filme. Publicado em 21/01/2024, às 12h39. Atualizado em [data de atualização]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/01/21/tragedia-dos-andes-veja-detalhes-da-historia-que-nao-foram-contados-no-filme.ghtml>. Acesso em: 27 de janeiro de 2024.

RODRIGUEZ Vozzi, Sharonn Karen Alves. **Canibalismo como estado de necessidade**: um contraponto entre a legalidade e a moralidade. 2019. Monografia. Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://chat.openai.com/c/eacf29b4-dda8-4bec-b83e-6b9fe0dc0e84>. Acesso em: 27 de janeiro de 2024.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Gêneros jornalísticos e a análise de conteúdo: um aporte brasileiro**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba - PR, 04 a 09 de setembro de 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0222-1.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.